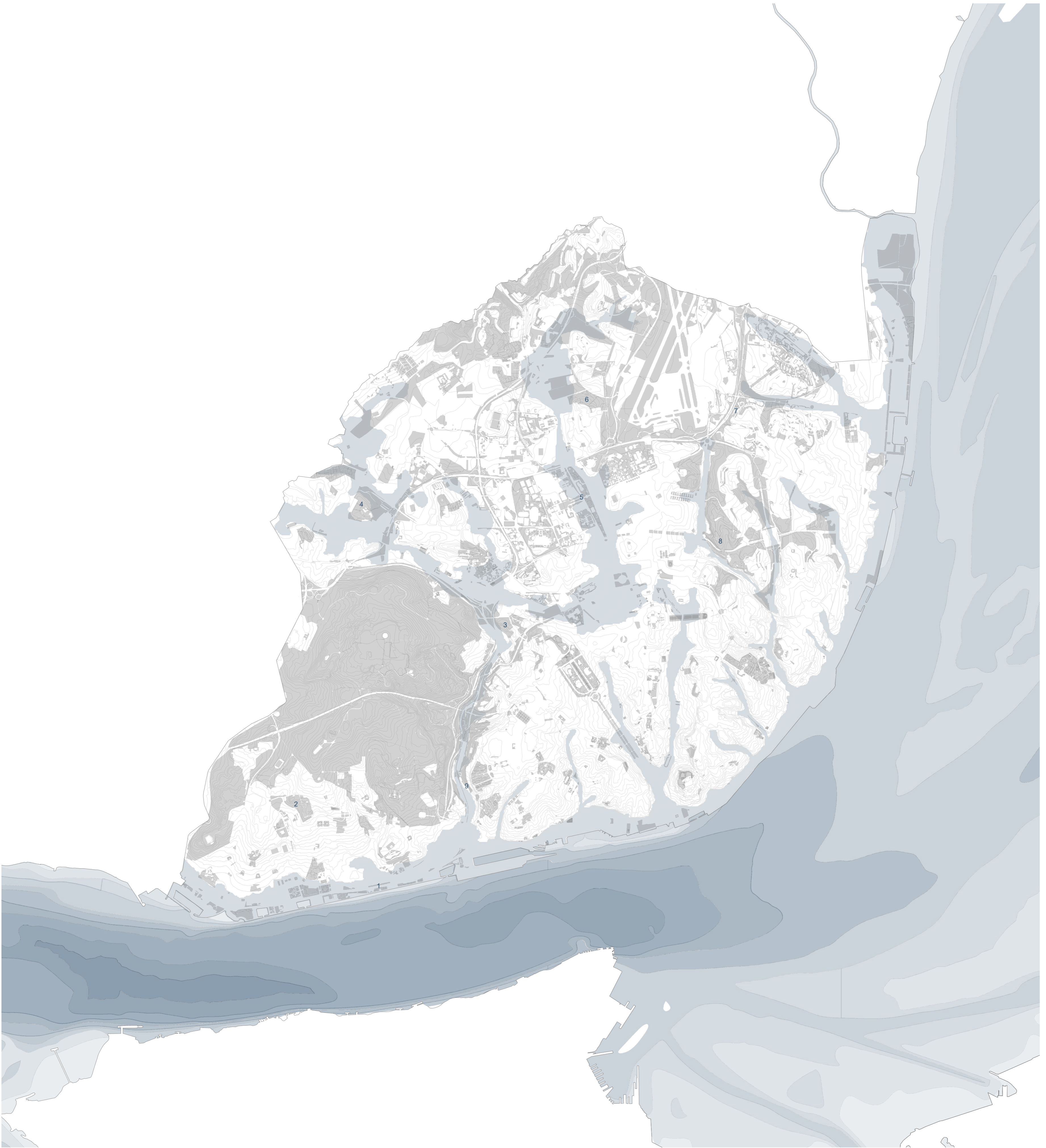


Diana Dória Borges Corte-Real

Projeto Final de Arquitetura

ISCTE-IUL

01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06

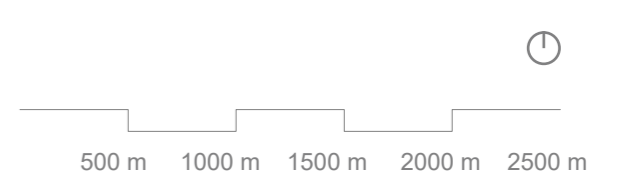


Planta da cidade de Lisboa, salientando topografia, zonas inundáveis, zonas verdes e o rio Tejo.

Legenda:

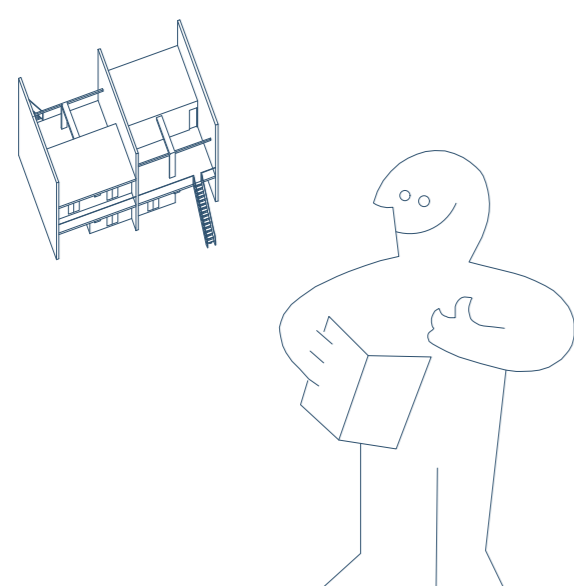
- Água
- Zonas verdes

- 1 - Corredor Verde Ribeirinho
- 2 - Corredor Verde Ocidental Rio Seco
- 3 - Corredor Verde de Monsanto
- 4 - Corredor Verde Periférico
- 5 - Corredor Verde Central
- 6 - Corredor Verde Alta do Lumiar
- 7 - Corredor Verde das Oliveiras
- 8 - Corredor Verde Oriental
- 9 - Corredor Verde Vale de Alcântara

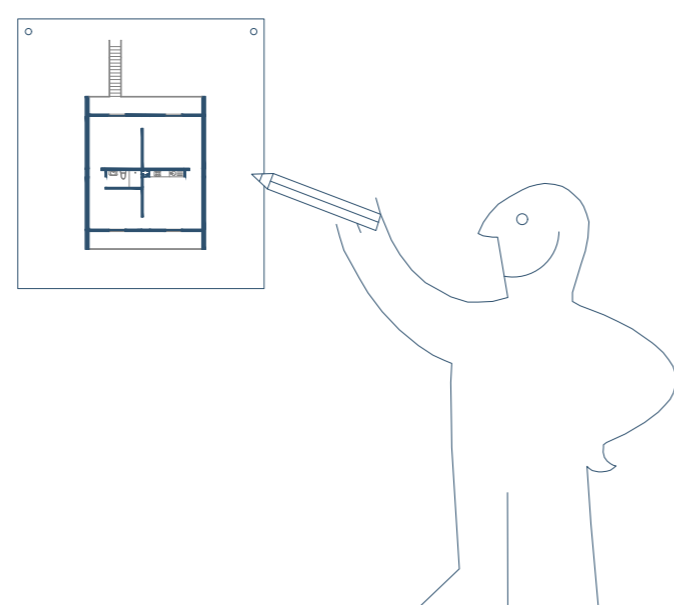


Construa a sua casa

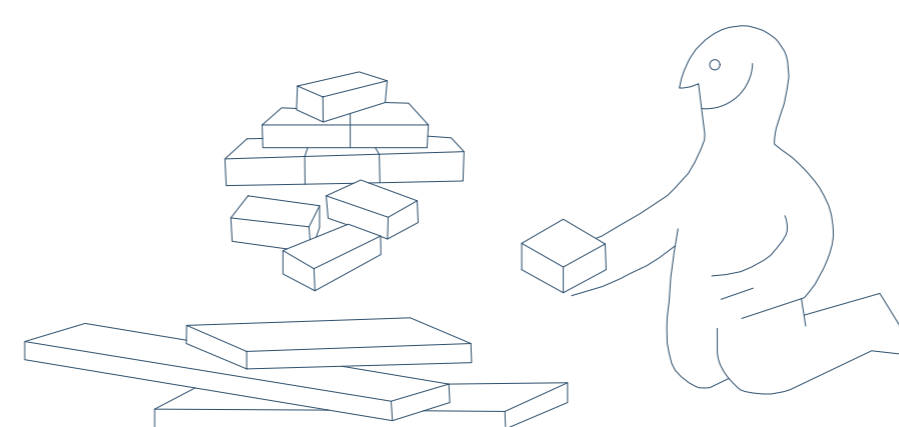
Aproveite o existente



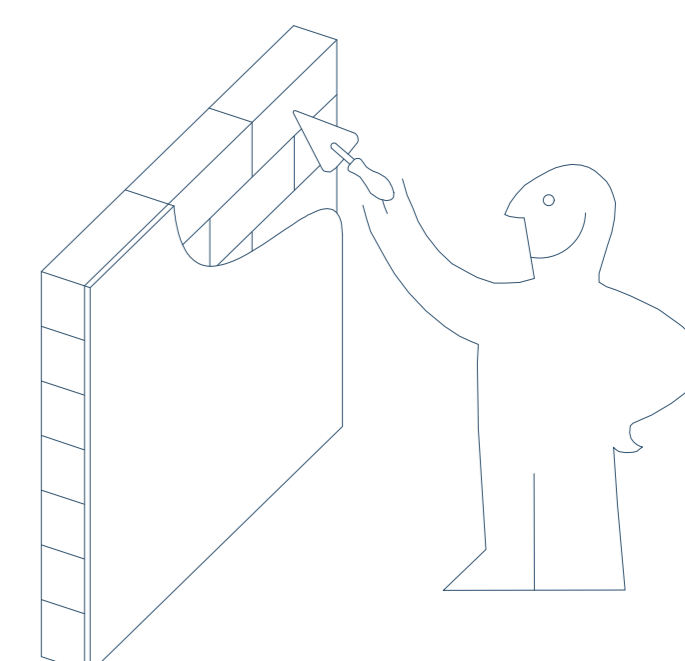
Projete a sua casa



Escolha materiais de origem local

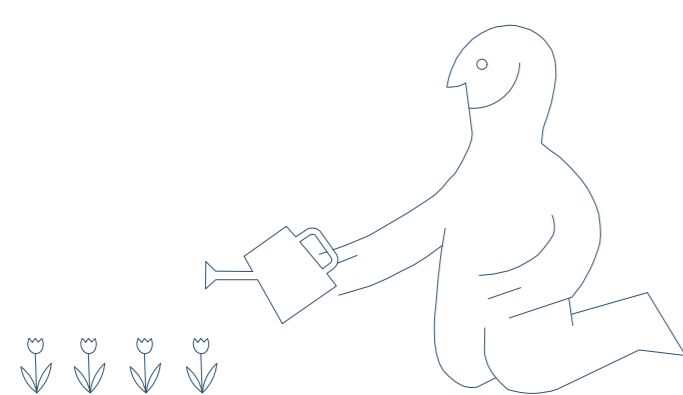


Construa a sua casa

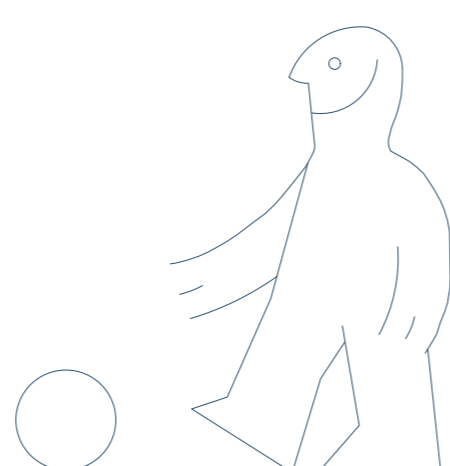


Aproveite o seu habitat

Plante e cultive



Desempenhe as suas atividades no exterior



Aproveite os recursos naturais



Faça parte da revolução



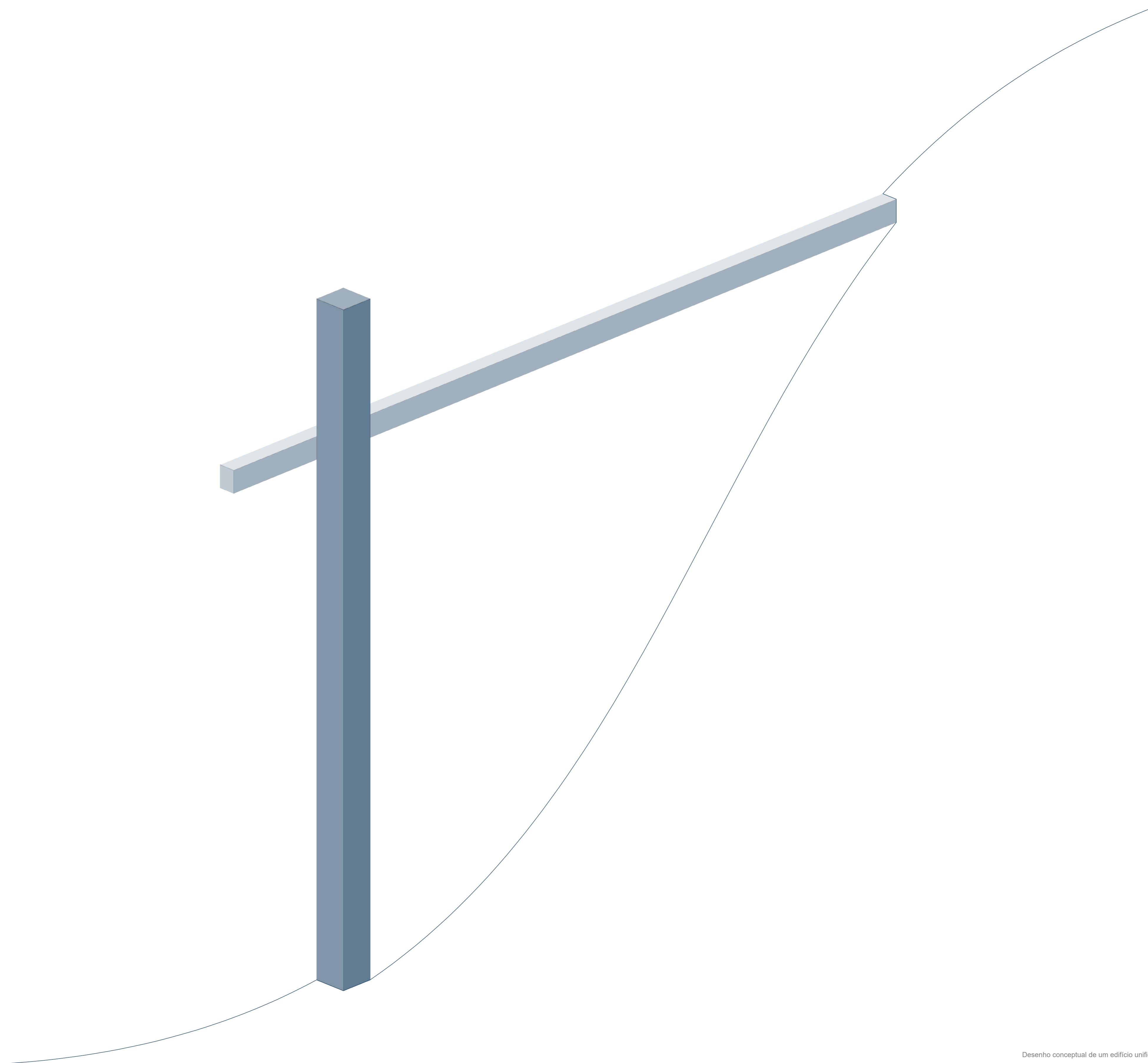
Antigamente, o ser humano subsistia através das suas múltiplas capacidades. Atualmente, nas sociedades complexas em que se habita, o ser humano foi remetido a uma só função, a sua profissão, e é através disto que concretiza o seu propósito e encontra o seu valor. Contudo, isto levou a um desvirtuar das funções básicas de uma pessoa.

Projetar, construir e criar uma ligação com o próprio espaço, é uma das bases do ser humano e deve-se fazer um retorno a esta base dentro dos moldes das cidades atuais. É através da ligação que um ser tem com o seu espaço que este se torna intemporal para o mesmo, e é o conjunto de individualidades que tomam a cidade um reflexo de todos que a habitam.

O arquiteto, como técnico, deve ser operado pelas pessoas de forma a criar o melhor espaço para cada e para todos. Não se deve impor no urbano como uma figura que tudo sabe, mas sim como um trabalhador das pessoas que habitam a urbe.

Diana Dória Borges Corte-Real
Projeto Final de Arquitetura
ISCTE-IUL

01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06

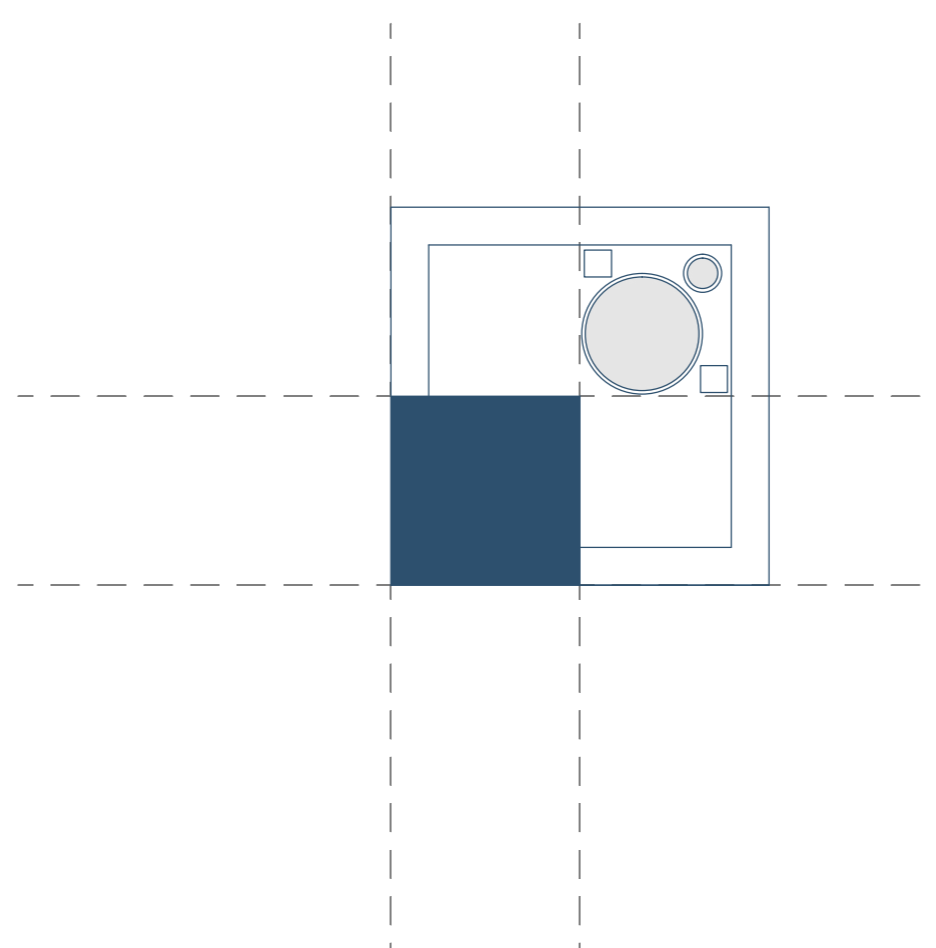


Desenho conceptual de um edifício unificador de cotas.

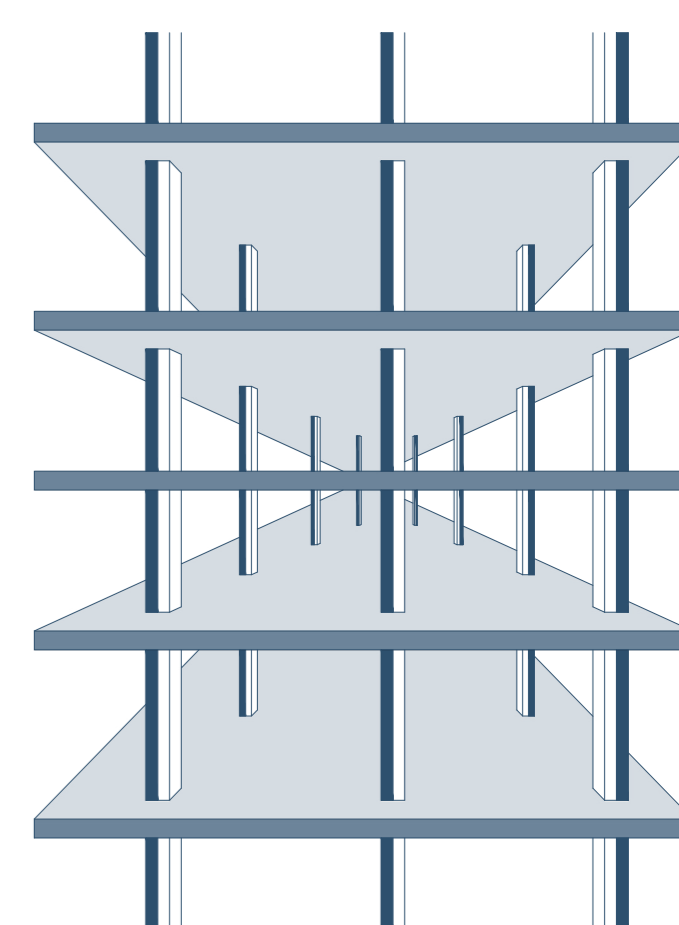
É necessário pensar como a cidade consolidada se pode cozer com a cidade esquecida, que tipo de arquitetura pode resolver a desconexão da cidade, se essa arquitetura pode resolver outras questões como a gestão de água pluvial e a crise de habitação que se faz sentir na atualidade em Lisboa.

A nível de corte teórico, uma representação de uma estrutura unificadora de cotas é o "edifício-elevador" que em si constitui elevador e rua para o público e que rompe a encosta na perpendicular, representado na figura de forma conceptual. Associado ao programa de elevação existe o programa de habitação ou programa livre dentro do edifício de forma que este tenha em si vida e constitua um espaço habitado e seguro de se transitar.

O edifício que reflete esta intenção é multifuncional. O seu objetivo principal é ligar duas zonas de cotas diferentes através de uma lógica de elevação e caminho horizontal. Contudo, também permite a implantação de habitação, ou quaisquer outros espaços, segundo a necessidade das pessoas, do local e da época. Introduce-se assim os seus restantes objetivos: o edifício sobrevive aos efeitos do Tempo e o edifício é uma expressão de cada um, tal como a cidade.



Pilar justaposto de infraestrutura. Escala 1.10.



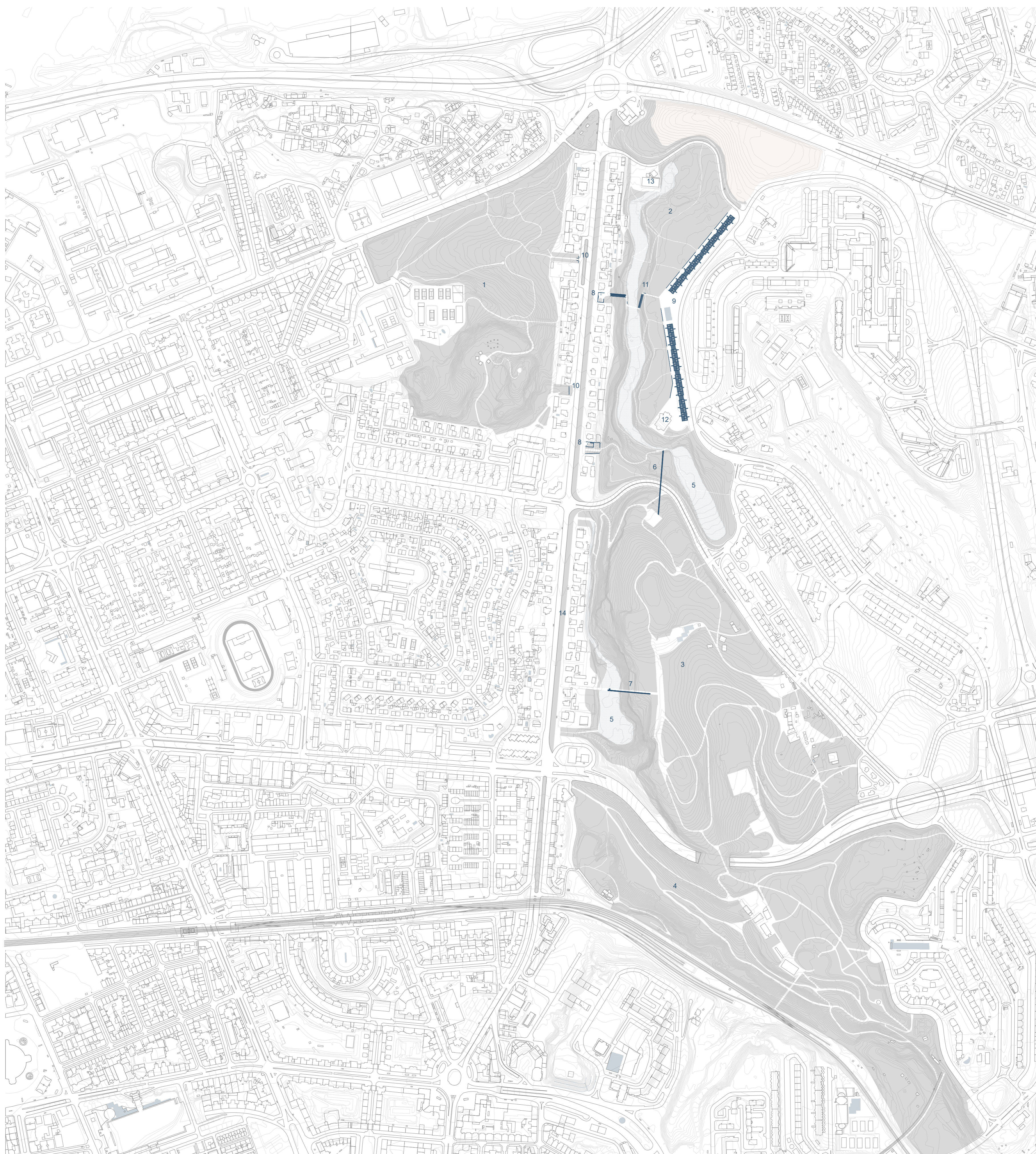
Perspetiva do edifício.

Diana Dória Borges Corte-Real

Projeto Final de Arquitetura

ISCTE-IUL

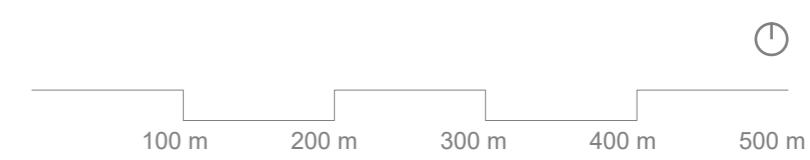
01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06



Planta da Avenida Almirante Gago Coutinho, evidenciando os parques urbanos e as intervenções de projeto.

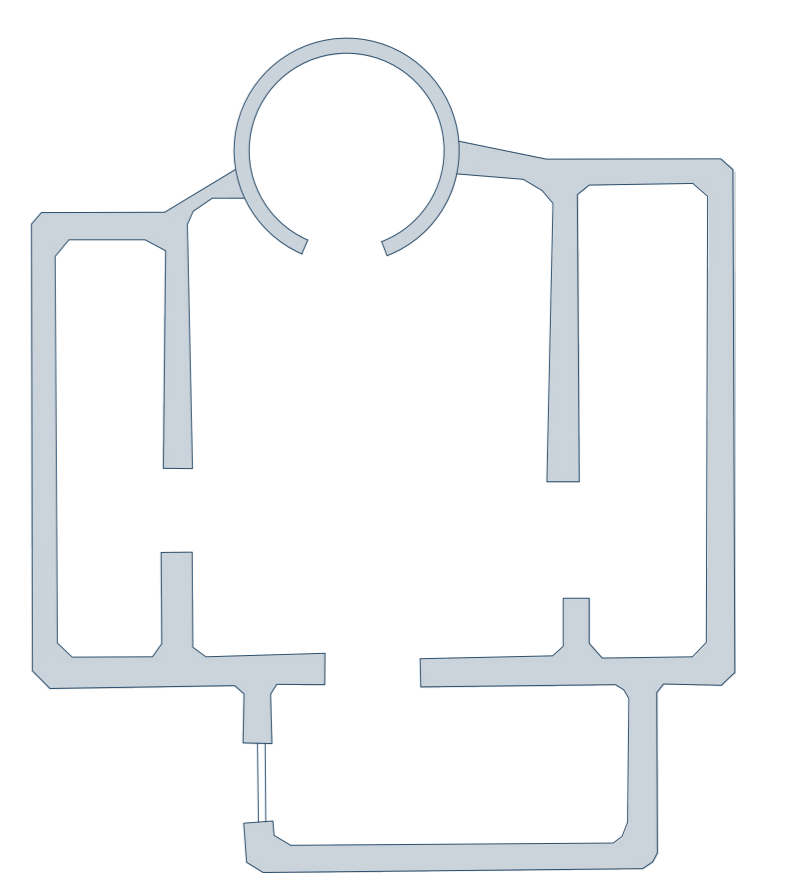
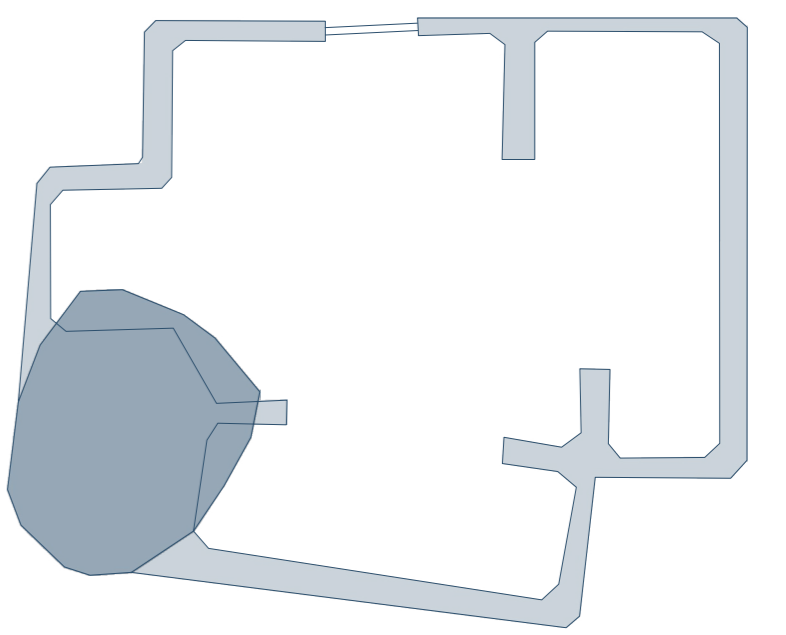
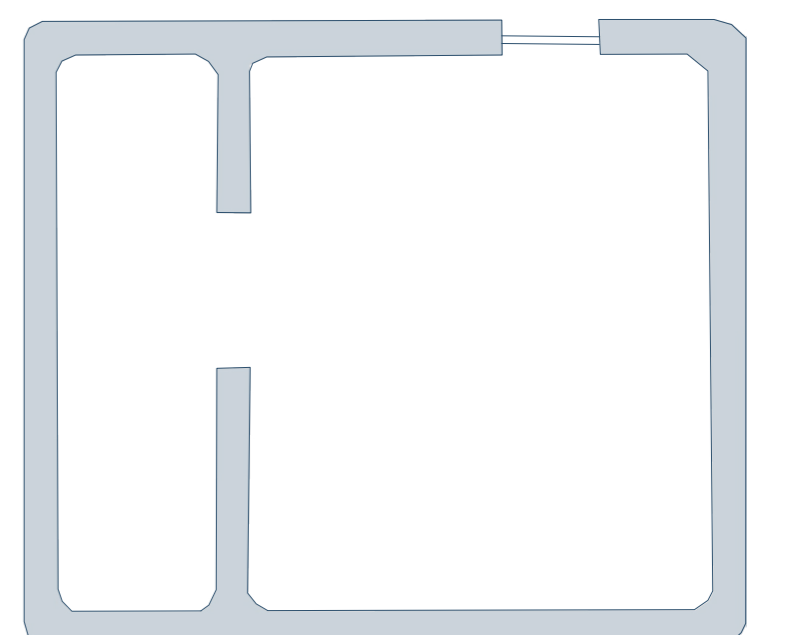
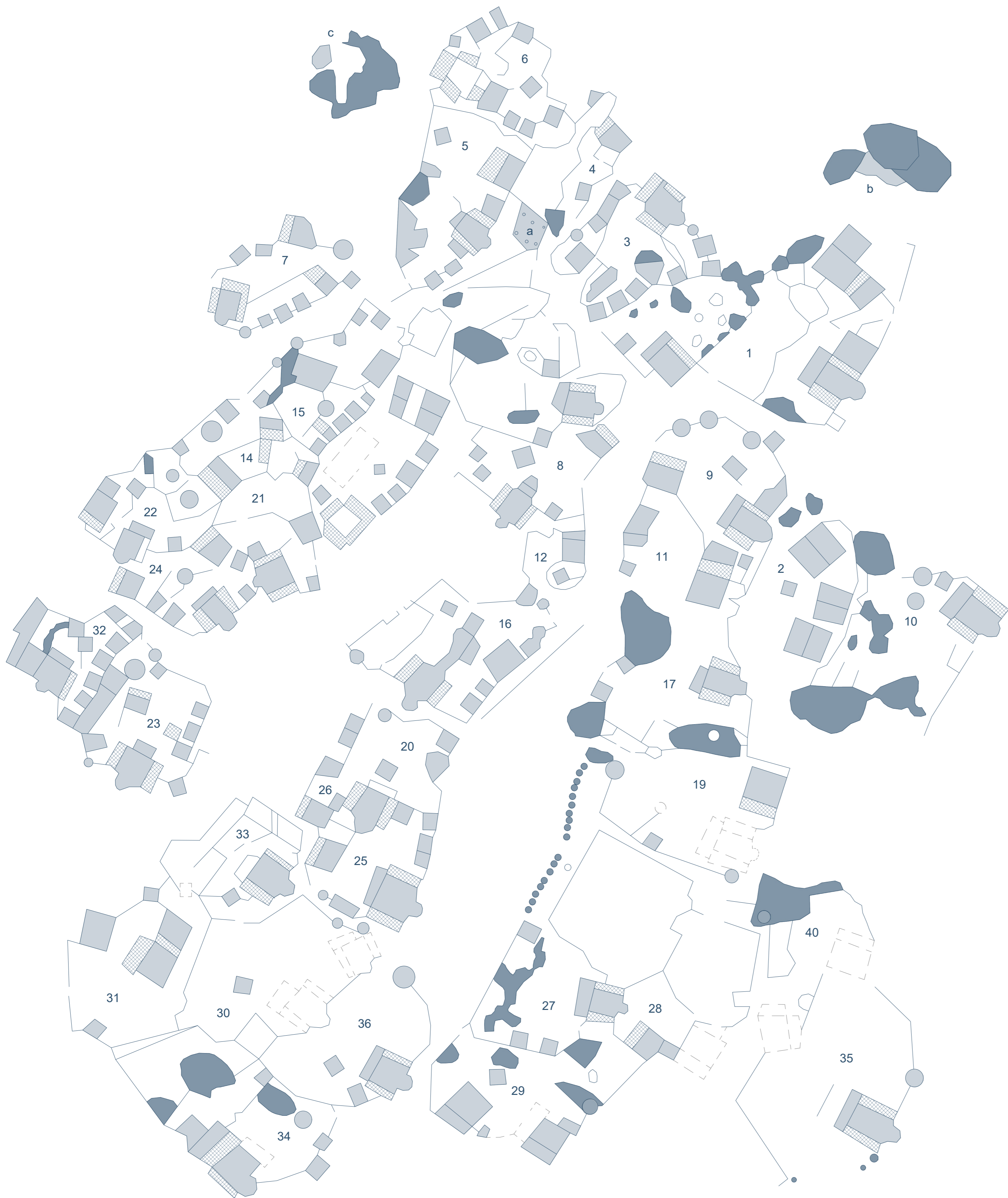
Legenda:

- 1 - Mata da Alvalade
- 2 - Antigo Campo de Golfe da Belavista
- 3 - Parque da Belavista Norte
- 4 - Parque da Belavista Sul
- 5 - Bacias de retenção de água
- 6 - Ponte pedonal
- 7 - Elevador
- 8 - Praças de acesso ao antigo Campo de Golfe da Belavista
- 9 - Plataforma onde se inserem os dois edifícios de habitação coletiva
- 10 - Praças de acesso à Mata de Alvalade
- 11 - Conjunto de escadarias e escadas rolantes
- 12 - Restaurante
- 13 - Infância
- 14 - Corredor verde central



Diana Dória Borges Corte-Real
 Projeto Final de Arquitetura
 ISCTE-IUL



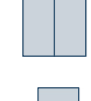





01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06



Planta de uma vila típica da tribo Dogon.

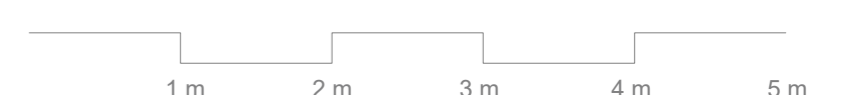
Legenda:

a - Tôgu Nà
 b e c - Punulu
 numeração - grupos domésticos

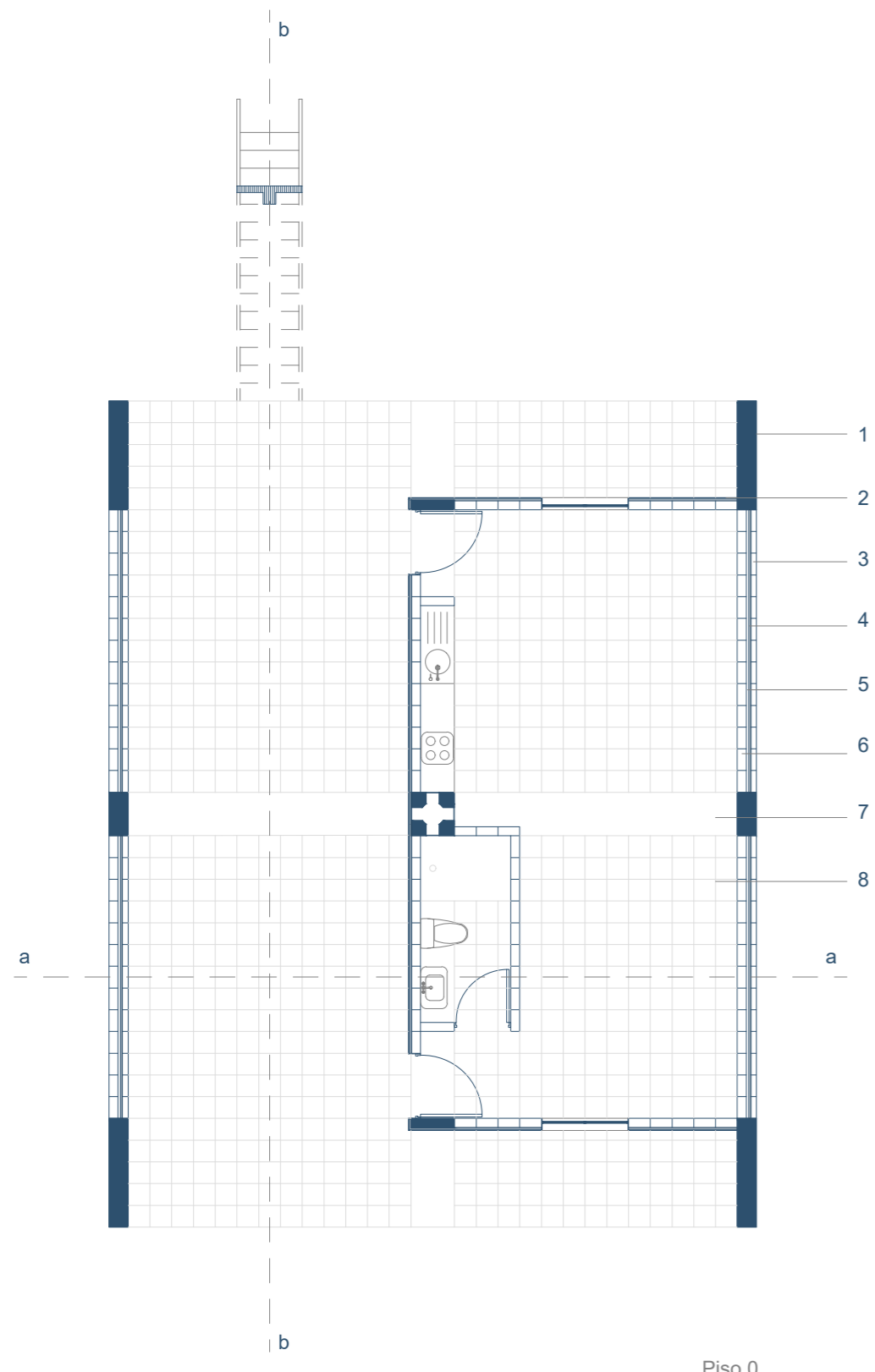
-  Casa (tipo 1)
-  Casa (tipo 2)
-  Celeiro
-  Celeiro pessoal
-  Ruína
-  Parede de pedra
-  Tábua de madeira
-  Pedregulho



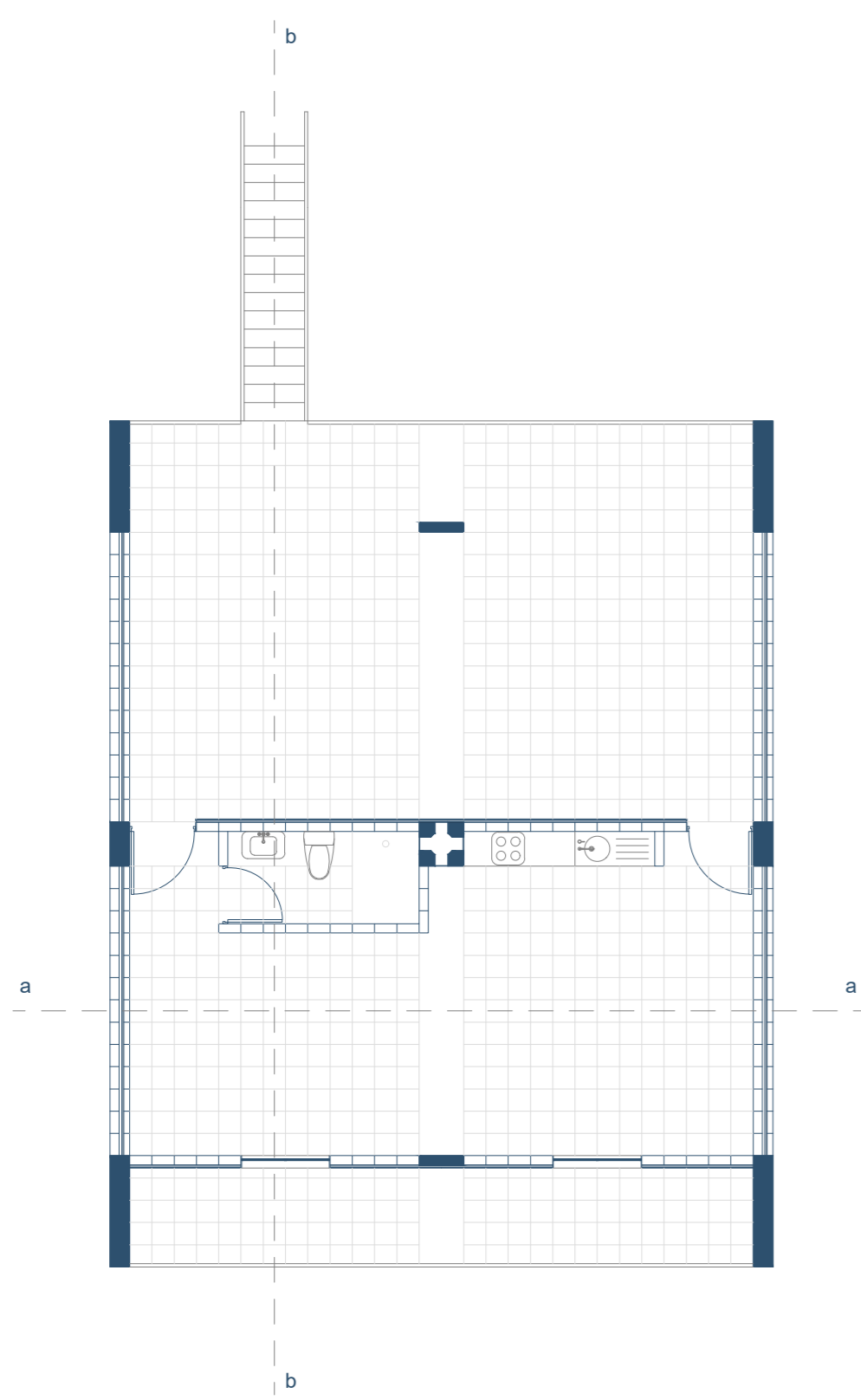
Plantas de casas típicas da tribo Dogon.



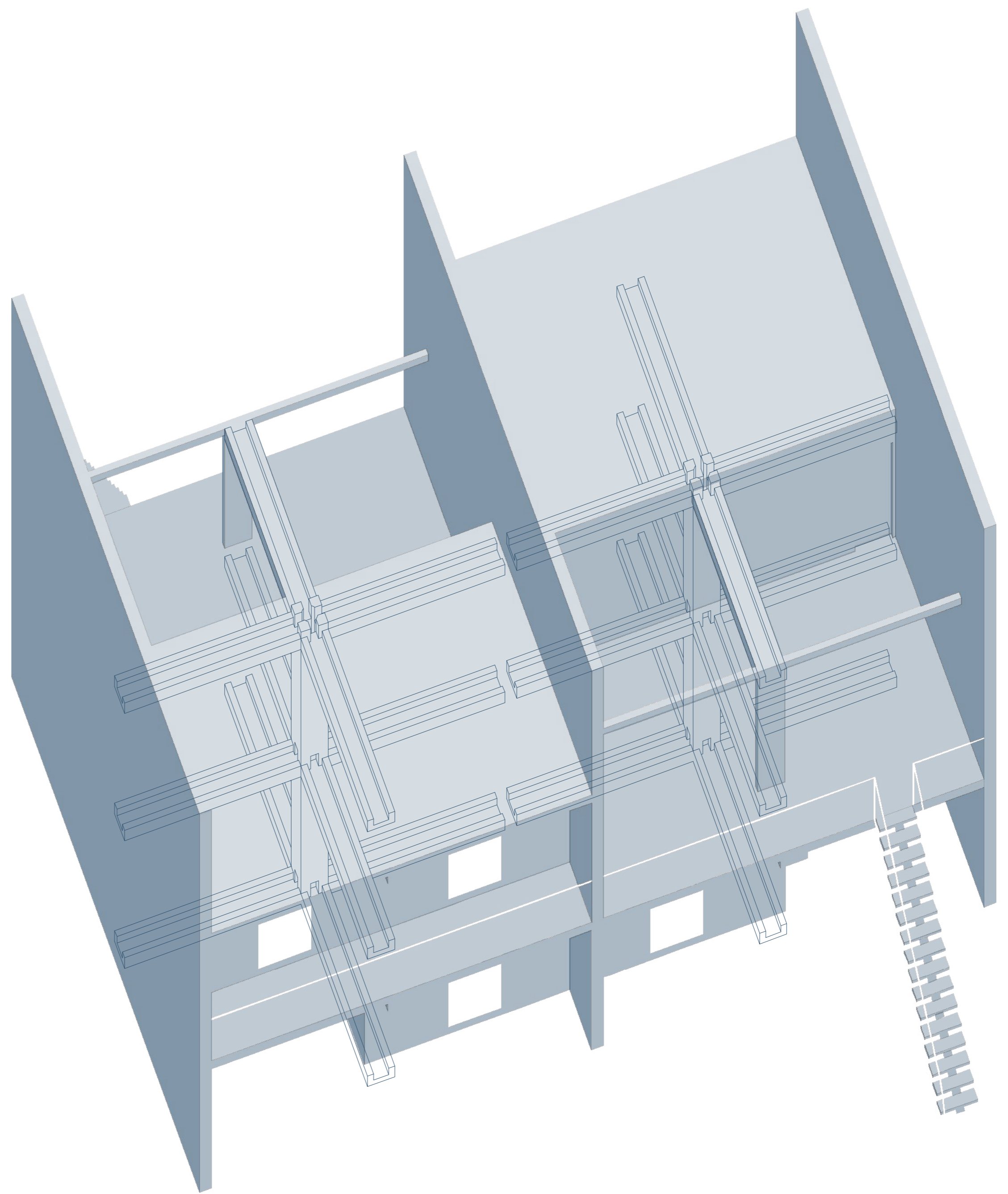
Diana Dória Borges Corte-Real
 Projeto Final de Arquitetura
 ISCTE-IUL



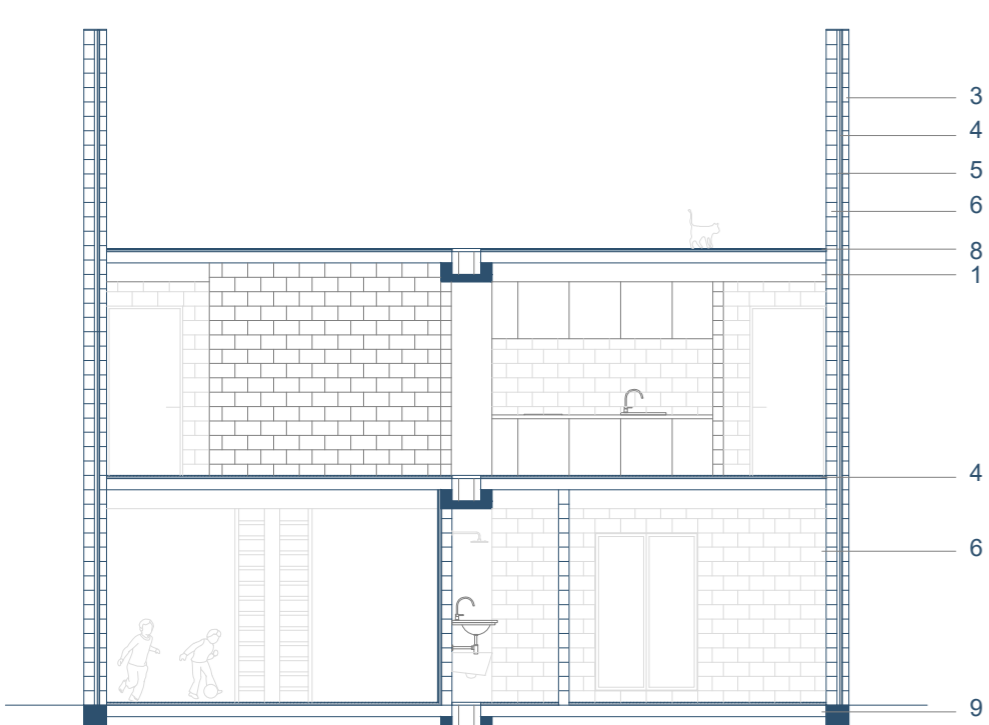
Piso 0



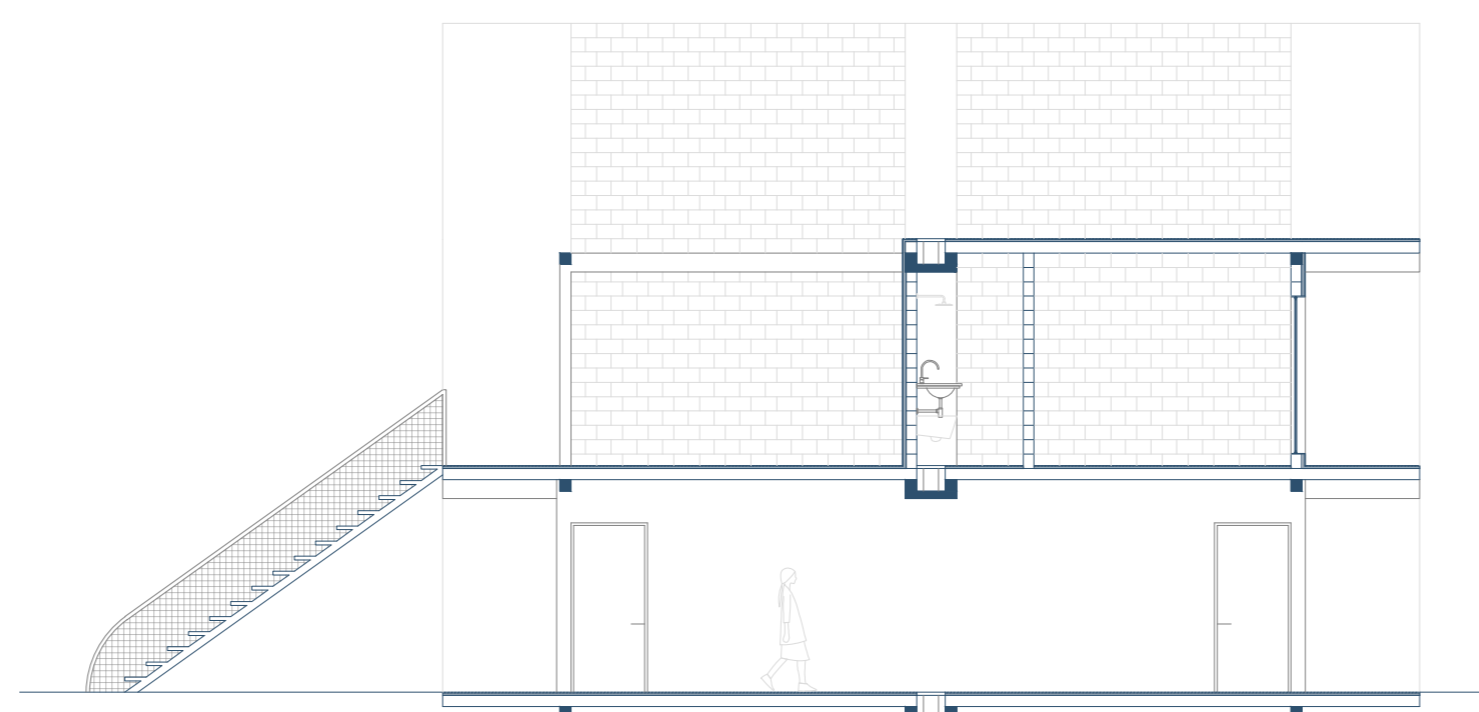
Piso 1



Axonometria com evidência do sistema pilar/viga.



Corte "a"



Corte "b"

Plantas e cortes construtivos de um dos módulos do edifício de habitação coletiva.

Legenda:

- 1 - Estrutura de betão
- 2 - Reboco exterior (1 cm espessura)
- 3 - Bloco de cimento (9 x 34 x 19 cm)
- 4 - Isolamento (3 cm espessura)
- 5 - Caixa de ar (4 cm espessura)
- 6 - Bloco de cimento (14 x 34 x 19 cm)
- 7 - Tapa sobre viga em U (3 cm espessura)
- 8 - Pavimento cerâmico (34 x 34 x 1 cm)
- 9 - Laje de betão (15 cm altura)

